

ANUNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas seções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Os neutros

No estado de tensão aguda a que chegou a grande conflagração europeia, não se concebe bem que ainda subsistam os neutros. Num conflito generalizado, em que se debate a sorte das nações e muito principalmente o futuro da Europa, o papel dos neutros pôde rigorosamente considerar-se de uma parcialidade suspeita.

Os aliados combatem por um principio humanitario e pela causa da civilização. Não resta duvida que o seu objectivo é aniquilar o poder militarista e trazer á Europa e ao mundo — se tanto fôr possível — uma paz duradoira de restabelecimento e de progresso economico. Ao mesmo tempo entra no programa rasão de generosa confraternização, tantas vezes desenvolvido em Londres e Pariz, a ideia de restituir aos paizes avassalados pela Alemanha a sua antiga autonomia e compensa-los dos dissabores sofridos e da desgraça eventual que a má sorte lhes destinou.

A égide protectora das potencias da *entente* estender-se ha ás nações pequenas, salvaguardando-as da cupidinosa influencia dos imperios centrais e da avassaladora voracidade dos maus visinhos ou dos émulos mal intencionados.

Por parte dos aliados olha-se para o futuro com previdencia serena. Assentam-se doutrinas e determinam-se procedimentos. Com discernimento e da maneira mais democratica discute-se o problema das relações economicas entre os varios paizes da *entente* — dentro da guerra e depois da guerra. Neste sentido a ultima conferencia de Pariz é um facto de eloquencia bem significativa.

Ali — em Pariz — foi apreciada com elevação e nos termos de ponderada diplomacia a situação dos neutros. Não é preciso saber lêr miudamente nas entrelinhas para se concluir que os neutros devem, com justo motivo, serem tratados de certo modo como inimigos.

E' dos textos e da sabedoria das nações: — quem não é por nós, é contra nós; e quem

o inimigo paupa, nas mãos lhe morre.

Ah! a santa neutralidade! Que ingenua fantasia para encobrir propositos refalsadamente hostis, para colorir a dubia e insidiosa manobra de extreme jesuitismo! Neutra a Grecia para, á sombra de dublez comprometedora do Soberano, vibrar um golpe aos exercitos de Salonica! Neutra a Holanda para abastecer os alemães... neutra a Espanha para receber as homenagens da Alemanha, reservando-se a utopia de ser o arbitro da paz!...

De todas estas neutralidades a mais piedosa e a mais característica é a dos nossos visinhos. Não a demovem — á Espanha — as ligações de raça; tão somente dois factores historicos legitimam a tal *indiferença* — parcial a favor dos alemães. De um lado imperam ali as afinidades dinasticas — digam lá o que disserem! —; doutro modo a infiltração reaccionaria e a educação jesuitica domina a indole e o caracter da maioria da nação. Assim a neutralidade castelhana, feita exceção do cavalheirismo tradicional de alguns espiritos peninsulares, é illogicamente assente contra as afinidades de raça, contra os proprios interesses nacionais. Filia-se apenas na dupla causa de uma fatalidade historica.

Posto isto, na hora presente, os aliados e, mais do que todos os outros, sobretudo os portuguezes devem considerar como eminentemente suspeita a amizade dos neutros.

Até mesmo dentro do Evangelho está lavrada a condenação dos neutros. Quem não é por nós é contra nós.

Certamente os neutros não são os peiores amigos, são os peiores inimigos.

A Patria

é a mãe comum, a unidade na qual se penetram e confundem os individuos afastados: é o nome sagrado que exprime a mistura voluntaria de todos os interesses em um unico interesse, de todas as vidas em uma unica vida perfeitamente duradoura.

Lamennais.

Infeliz é o homem quando não tem invejosos.

COMENTARIOS

A calunia

O exito brilhante da conferencia de Pariz, o papel que ali representaram os delegados do governo portuguez, as deferencias e amabilidades penhorantes com que foram tratados e recebidos; tudo isto seria — e é de facto para os bons patriotas — um grande motivo de satisfação e de orgulho nacional.

Mas ha gente que põe o odio politico e o espirito sectarista superior a todas as conveniencias, a dominar os mais nobres sentimentos.

De que se servem esses maus portuguezes para deprimir o regimen, fazendo aos nossos representantes uma honra que não está nos seus propositos? Da vil calunia, bacorejada com toda a petulancia solerte de criaturas sem imputação.

Ah! mas se elles se ralam porque os nossos delegados fizeram boa figura e representaram condignamente a nação! No fundo os *embecis* provam o contrario daquilo que querem — que os homens da Republica a sabem confundir maravilhosamente com a Patria!

A ofensiva russa

Foi de certo modo uma surpresa o ataque dos russos, impetuoso e decisivo, contra o exercito austriaco.

A estas horas quantos germanofilos estão aí de beicada!

Em Cartagena

Neste porto do reino visinho — dizem as crónicas — um submarino alemão foi recebido com todas as honras militares e diplomaticas pelas autoridades de Espanha

Isto não será motivo — a confirmar-se a noticia — para um bloqueio pacifico?

A frequencia da praia

Avisinha-se a epoca de banhos e com ela a procura de casas pelos banhistas.

Contam-nos que muita gente foge da Foz com medo do bloqueio do Porto pelos submarinos alemães.

O medo faz das suas...

Em Tancos

Toda a imprensa, convidada a visitar o grande campo de manobras, é unanime em louvar a organização e disciplina admiraveis das forças concentradas.

Ainda bem! E' para quebrar os dentes aos detratores.

Vejam o que dizem jornaes insuspeitos como o *Comercio do Porto* e se quiserem, não acreditem.

Atoardas falsas

Alguns jornaes espanhoes estão inventando bernardas em Portugal e *muchas cosas mas*.

O nosso consul em Cáceres julgou do seu dever contraditá-las e o artigo que segue, que foi publicado no *Noticiero de Cáceres*, dá delas um desinentico categorico. Este artigo foi-nos mostrado pelo nosso amigo e conhecido banheiro Francisco de Pinho Faustino.

Os submarinos alemães teem mais que fazer e não se arriscam a vir cá tão longe, sem uma base de municionamento, atacar o litoral de Portugal.

Venham *nuestros hermanos*, não tenham medo, que *nuestro padre* está socegado e de bom humor.

O Veraneo em Portugal

Com muito gosto inserimos a inclusa carta que nos dirige o nosso presadissimo amigo o Consul de Portugal e que concorda com as satisfatorias noticias que temos sobre este particular.

«Sr. Director de «El Noticiero»

Ha muito tempo, sr. Director, que me chegam com pertinaz insistencia certos boatos em prejuizo da Nação Portuguesa, cuja representação tenho a honra de ostentar, taes como os que afirmam que as praias do litoral portuguez serão bombardeadas pelos alemães e outros disparates como este que semeiam o terror e o alarme pelas familias que costumam passar a temporada de verão nas praias portuguezas.

Eu, em cumprimento dum dever e para satisfação de um desejo, atrevo-me a desmentir com a maior convicção, esses boatos que nem sequer teem visos de verosimilhança e afirmo categoricamente que no interior de Portugal reina a mais completa ordem, assim como tambem afirmo, sem a mais ligeira duvida, que agora, como sempre, se tributarão na minha Nação ás familias hespanholas que nos honrem com a sua visita as maiores considerações, que se não são as que merecem, serão ao menos tantas quantas as nossas forças e os nossos meios o permitem.

Pego-lhe, pois, sr. Director a inserção desta carta no diario que tão dignamente dirige, pelo que lhe ficará, para sempre, tão obrigado como agradecido o seu afetuossissimo amigo

(a) Antonio José Rodrigues
 Consul de Portugal.

Cáceres, 15 de Junho de 1916.»

CRONICAS TRIPEIRAS

Impressões dum magala

Noite escura, com ventania e com chuva miudinha mas nada agradável, foi a do ultimo sabado. Lá se vai o Senhor da Pedra amanhã, diziam os amantes de festas. Noite feia, propria para convidar-nos a dormir ou pelo menos a deitarmo-nos. A's 23 horas um barulho infernal se podia ouvir, lembrando-nos o dia 1.º de Maio: — os sinos de quasi todas as egrejas e de quantas capelas existem aqui nas cercanias, tocavam com furia, repetidamente a meia noite. Morteiros nos quatro cantos da cidade, explodiam em profusão. Foguetes, desde os de lagrimas, sem elas, de assobio, até aos de meio centavo, estoiravam em grande quantidade. Automoveis faziam enorme ala-

rado com buzinas e sirenes. Lá em baixo no Douro, dezenas de vapores ou pequenas embarcações a vapor, apitavam. Diriamos, ou estarmos numa terra de doídos, ou perante a noticia sensacional que a guerra tinha terminado. Diriamos mais do que isso, se não soubessemos do que se tratava, — da mudança da hora. Todo aquele barulho entremeado com os clarões, que pareciam perfurar o ceu, dos morteiros e foguetes, mais nos faziam entristecer, por contarmos com um dia mau para o Senhor da Pedra...

Domingo amanheceu, triste, nuvens cor de chumbo, chovendo porem pouco. Embora ás 5 horas caisse agua a potes, ai pelas 8, (hora moderna) já o astro rei fazia das suas lá por cima, procurando lançar sobre os pobres mortaes, os seus desejados raios. Pelas ruas, pouco movimento. *Rusgas* passavam de meia em meia hora, carros muito poucos, em comparação aos anos passados. Na estação de S. Bento, pouca gente. Em Campanhã, idem. Em General Torres, é que se via mais gente. E os comboios ascendentes regressavam vasilos, assim como os que iam do Porto, pouco cheios. E assim se passou aquela manhã, que era para desejar fosse limpida e benéficamente acariciada pelo sol. De tarde o movimento aumentou, como era de prever. Já era um pouco difficil o embarcar para os comboios. Agora deem-me licença de contar-vos algumas das impressões que colhi, impressões que não passam despercebidas a ninguém, mas que creio dignas de serem anotadas.

O que se nota á primeira vista é que apesar dos tempos bicudos por que passamos, a alegria é grande como talvez nunca o fosse. Tudo está mais caro. Os comboios para andar neles, assim neste correr, é melhor andar de carro; deus Baccho, tem no nosso paiz grande numero de admiradores, o dr. Bambará, está a fazer grande falta, a maioria dos empregados ferroviarios são indecentes e Max Linder, tem em Portugal inumeros colegas...

Agora passêmos a explicar uma por uma as razões que apresento das minhas impressões: — As danças, as cantigas e as tocatas não representam tristeza, mas sim *alegria*. Ora quando quasi tudo no Senhor da Pedra, dansava, cantava ou tocava é porque tudo estava alegre (sem alusão ou insulto). Tudo está caro. E' nma verdade. O vinho este ano a 8 centavos o litro e se fosse vinho vá lá, mas o que aparece em festas, é zurrapa. Apesar disso os bebados aparecem ás duzias, aos pares e por varias formas — os malcreados, os *bem apanhados* e os insuportaveis. Agora quanto aos possuidores de aduela a menos, felizmente em menos quantidade do que os subditos de Baccho: — um homem com casaca, calças de banho e grande cachimbo na boca. Um outro com o chapéu todo espetado de leques,

flores de papel e ventoinhas, outro ainda vestido de militar e de chapéu de palha, empunhando uma *batuta*, á volta dos coréto regendo a musica. Esses personagens terão o juizo todo? Sim, o Senhor da Pedra não é o carnava- val...

Agora quanto a ferroviarios. Se ha naquela classe, homens de bem, respeitosos, dignos cavalleiros enfim, desculpar-me-hão mas digo que a maior parte das desordens em dias de festa, são devidas aos empregados ferroviarios que julgam o estar em terreno da C. P., tem o rei na barriga e que são os donos de tudo. Reparem que todos os barulhos seriam sufocados, se houvesse um pouco de moderação por parte dos srs. ferroviarios que digamos com franqueza, abusam da sua autoridade. E se alguns ha, que ainda sabem mostrar serem alguma coisa na ordem do dia, outros ha que se não lembram do seu tempo de agulheiros ou carregadores.

E a proposito, ouvi a algures que o sr. Fonseca, chefe da Granja que já teve que se ver comnosco devido á sua prosapia, disse que «ha-de pegar todos os de Espinho na *ratada*»!...

O hominho está doído, não sabe que ás vezes o feitiço vira-se contra o feitiçeiro.

Os passageiros é que são maus, na boca daquela gente da força do sr. chefe da Granja. «Eles» são uns santos, uns bons rapazes, uns *invulneráveis*. «Eles só bebem agua, deitam-se cedo, levantam-se ainda mais cedo, são todos possuidores de *angelical candura*. Ainda no domingo, um, discutindo com um estudante, depois de largar meia dúzia de asneiras pela boca fora, saiu-se com esta: — O sr. é *ilustrado*, peço-lhe que, que, que (dez minutos engasgado) que... tenha concentração... — e são estes homens com o espirito cheio de ideias bélicas e *via reduzida* que perseguem, que prendem, que abusam de quem lhes dá a papa! Ah! feitiços. Max Linder ao pé deles não vale nada! Digam que a culpa é do Senhor da Pedra! Qual o quê! A Ignorancia sempre tem muitos filhos por essa *linha* adiante!...

Porto, 21 de junho de 1916.

Galucho.

CRONICA DA BEIRA-MAR

A romaria do Senhor da Pedra

Realizou-se no dia 18 do corrente a grande e tradicional romaria do Senhor da Pedra que se venera numa pequenina ermida na praia de Miramar, erguida num penedo que a natureza lapidou magestosamente sobre o oceano e onde as vagas enfurecidas vão de encontro ao virar para terra.

O dia amanheceu brusco como os precedentes, mas contudo a chuva cessara como se viesse pôr treguas á grande desanimação que reinara nos dias da vespera; e a pouco e pouco, as grossas nuvens que toldavam o céu, iam-se desfazendo dispersas para os confins do azul da atmosfera. A claridade ignivoma dum céu límpido e descoberto, destronava a apatia dos milhares deromeiros que ali concorrem e reanimava-os; e o sol, girando desafogadamente pelo espaço, onde não se via um fragmento de nuvem, mostrava-nos os seus raios dardantes de calor, e a animação era enfim geral.

la em meio o dia. A estação d'Espinho, como é uso e costume de tradição, affluía de toda a parte grupos alegres de rapazes e de raparigas, moças esbeltas e loiras que vestiam os seus trajes domingueiros, trazendo ao peito a inseparavel flor da cor dos seus anos juvenis e frescos, cujo enfeite se tornava esplendido e maravilhoso. Guitarras, violas e harmonicos desprendiam no ar o som melodioso entoando a canção alegre do santo festejado, cuja musica se fazia acompanhar pela voz fina e dolorida das gargantas femininas; as pandeiretas redobravam o seu toque roufinho, e os grupos deromeiros, já mais avultados, convergiam todos em massa para o lugar do embarque a tomar o comboio que conduz á romaria, e que fica á curta distancia daqui.

Dentro da «gare» da estação rompem as dansas que se seguem ao som do «vira» gemido pelas violas; e apoz curtos momentos soa a hora da chegada do comboio. Ele ahí vem já, chegando machinalmente ao ponto da paragem. Nisto, todas as carruagens são invadidas, e uma vez serenada a azafama em que todos andavam para tomar logares a locomotiva desprende o silvo agudo da partida. Eil-o em marcha, e as dansas, as cantigas, e o toque dos instrumentos irrompem estridentes; a animação augmenta, e cá de fora são trocados acenos entre os que ficam e os que partem, e o entusiasmo geral chegou ao delirio; em todos os rostos se via a alegria, a expansão folgazã em traços bem visiveis.

Depois, durante a curta viagem o comboio, que enfeitado de forasteiros parecia ornado de flores, foi alvo de saudações momentaneas, mas amiudadas. Grupos deromeiros que iam a pé redobravam acenos com lenços brancos que agitavam no ar, no auge do entusiasmo.

Mais alem, muito distante, surgiram novos grupos e os acenos repeliavam-se duradoiros, alluindo á nossa vista unsapoz outros por entre as campinas reverdeidas e matizadas de lilazes e junquillos. Ouviam-se novamente as cantatas e os lenços voltavam a erguer-se e agitar-se no ar, tremulando como as azas das avezinhas implumes em dias festivos. Do comboio partiam silvos dum estridente agudissimo que correspondiam aos acenos de lá ao longe enviados, e os gritos de animação produziam um barulho ensurdecedor e monotonico.

Decorridos que foram alguns minutos eis-nos no local da grandiosa e popularissima romaria. Do Porto, chegavam comboios apinhados tambem de forasteiros, bem como de toda a parte.

Desde o desembarque até junto da capelinha que se vê ereta em cima das ondas do mar no penedo esculpido, todo o vasto campo é invadido. As dansas recommencam aqui e alem, juntam-se umas e outras num entusiasmo vivo, desequilibrado e louco no auge duma alegria indizível.

As festas populares, que tem uma singeleza bem expressiva, elevam-se bem alem da pompa e da magnificencia aristocratica que nestas romarias do gozo plebeu tem o reboço duma refalsada fantasia.

Depois a sombra apeteçada dos pinheiros foi o ensejo de um belo regabofe. E lá em baixo no extenso areal em volta da pequena ermida continuavam os magotes sempre em diluvio festivo, cantando e dansando, perto do espraiair das ondas.

Muitos mais divertimentos e diversões haviam, tudo dum gos-

to bem popular e agradável; escolhidos trechos da musica que tocava nos coréto, onde permanecia desde o luminoso arraial realizado na vespera, ao som da qual, elegantes grupos dansavam. Breves espetaculos pelos comicos ambulantes que não tinham o esplendor dos teatros da alta aristocracia, mas que interessavam e nos enchiam de gozo; tourada e corrida dos cavallinhos, apertões nas passagens estreitas dalguns pontos do local quando o povo ia e outro vinha, e enfim, a guarda republicana, a dar correias dispersando o povo...

Foi a romaria do Senhor da Pedra, enfim a fatal causadora de muitos namorados trocarem os seus olhares amorosos pela primeira vez. No peito ofegante das loiras raparigas era bem palpante aquele amor, aquela alma quente de ternura e de intimo prazeres que ascendeu e despeitou duma romaria onde reina a alegria popular que é o uzo tradicional do povo do norte...

Espinho, junho de 1916.

Manuel de Jesus Pinto.

Carteira Elegante

No Porto, consorciou-se na passada quinzena a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Correia Vilarinho, estimada proprietaria nesta praia, com o sr. José Augusto Ribeiro, dignissimo vice-consul do Brazil, naquela cidade. Os nossos parabens.

Já retirou desta praia a ex.^{ma} sr.^a D. Helena Amelia Carneiro, que conforme noticiamos aqui esteve alguns dias.

Com sua ex.^{ma} esposa deu-nos o prazer da sua visita o sr. Alfredo R. Valente, de Gaia.

Completo 24 anos no dia 17 do corrente mez o nosso correlligionario e colaborador charadístico sr. Manuel Alves, sob o pseudonimo de «Holmes», irmão do nosso prezado amigo sr. Americo Alves, «Rindex». Parabens.

Realisa-se brevemente o consorcio do nosso prezado assinante sr. Joaquim Rodrigues dos Santos Capela com a ex.^{ma} sr.^a D. Brandina de Moraes e Melo.

Afim de alugar casa vimos nesta praia o distinto violinista Mr. Mario Verge. Passa felizmente melhor dos seus incomodos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Pinto Coelho, esposa do nosso estimado director.

Estiveram no passado domingo entre nós os diletos filhos do nosso amigo e correlligionario Augusto de Castro Lopes Brandão.

Passaram esta semana os anniversarios natalicios dos nossos amigos Silverio Vaz, inteligente caricaturista e Adriano Matias Lopes de Castro, estimado auxiliar do comercio nesta praia. As nossas felicitações.

Regressaram de Lisboa os srs. dr. Joaquim Pinto Coelho, nosso prezado director, Antonio Montenegro dos Santos, digno administrador do concelho e Pedro da Silva Godinho, competente presidente da Associação Commercial de Espinho.

Partiu para a Curia, o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Machado.

De S. Pedro do Sul, chegou a Espinho o nosso amigo e tambem assinante sr. José Moreira de Sousa.

Se todos os homens pensassem no que são e no que hão de ser, não haveria soberbos nem orgulhosos.

Foi no coração que Deus pôz o genio das mulheres, porque as obras desse genio são todas obras de amor. — *Lamartine*.

A protecção aos animaes faz parte da moral e da cultura dos povos. — *Vitor Hugo*.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — *O tempo*.

A mudança de fase da Lua, ao receber esta a ultima asoprada, para deixar todo o bojo, produziu uma complicação electrica na atmosfera, que deu em resultado vir alguma chuva apagar o pó das ruas e diminuir sensivelmente a concorrencia á romaria do santo de marimoro e granito, que se venera em Miramar. Essa complicação desapareceu já e voltámos novamente á quadra estival, que pode sofrer varias interrupções futuras, que não se podem prover. Os raios solares agora incidindo mais normalmente sobre a Terra (nas nossas latitudes) desafiam os canhões beligerantes, a produzir mudanças atmosfericas, como acontecia quando esses raios não aqueciam, ainda que indirectamente, a atmosfera. Dependente agora de *nobre père Joffre*, temos um inverno rigoroso ou moderado.

O mar. Agora apresenta-se nos com sintomas vitais, que parece serem o prenuncio de sair do estado letargico, em que tem permanecido. Já dá algum peixe cujo preço acompanha o aumento dos preços das subsistencias, pois que uma exploração só aceita parcellas com outra igual ou superior.

Balneario de Espinho —

Abre no proximo dia 2 de julho o esplendido «Balneario de Espinho», sito á avenida 8, propriedade do nosso prezado amigo sr. Francisco Maria Simões. Aquelle estabelecimento é incontestavelmente um dos mais bem instalados da Provincia. Por isso torna-se justamente preferido por todas as pessoas que adotam a limpeza e a comodidade. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente sr. José Gomes da Silva Mateiro. O balneario fecha como de costume no dia 30 de outubro.

Galinhas, burulho e porca-

rias — Fomos procurados por dois moradores da rua 18, proximo á Praça de Touros, que se nos dirigiram para nos dizer que o viver naquele local, não é cousa muito agradável.

— Então, porquê? acaso apparecerão almas do outro mundo? indagamos. Não senhor, responderam-nos. No inverno, como sabe a gente afoga-se em tanta lama que para ali ha; mas agora no verão, uma praga, ou duas pragas, maiores que quanta lama ha, nos apouquentam. Sabe o que é? — O sr. Joaquim F. de Souza, muito conhecido proprietario duma casa comercial em frente á tourada e conhecidissimo fornecedor de foguetes para festas, possui uma enorme quantidade de frangos, galos, galinhas e restante familia. Todos os dias *tudo aquilo* sae em passeio pelos passeios, deixando como é natural o caminho todo *selado*. As *estampilhas* grudam-se ás nossas botas, os passeios ficam bastante sujos, enfim, tudo uma porcaria. A enorme quantidade de aves pertencentes ao sr. Souza, juntamente com outras da vizinhança que se lhe agregam, lembranos o regimento em operação. Os galos, muito a contento comandam as forças...

Agora uma outra praga, nada mais pequena é a seguin-

te: — uma professora, com os seus gritos, berros, ou arranços, azoia os ouvidos aos pobres moradores circunvizinhos. Aquilo chega-nos a parecer que alguma *triple* em disreponibilidade, ensaia a sua desmaviosa voz perante o numeroso auditorio, que neste caso são os pobres alunos, que correm o risco de ficarem dum momento para o outro, surdos. Damos razão aos cavalleiros que nos procuraram e ao mesmo tempo damo-nos por felizes por não residirmos entre pragas que se assemelhem ás que o diabo teceu. Acompanhamos os queixosos e pedimos a quem competir energicas providencias. Arre! que galinhas, burulho e porcaria já é obra para aturar!...

As galinhas parecem os habitantes privilegiados de Espinho, pois que campeiam com a maxima liberdade por todos os arruamentos. Se elas puzessem ovos ás nossas portas, mas vá que não vão; mas elas só *selam* as ruas e carimbam logo os *selos*.

Ora a minha desgraçia —

E' esta a frase que agora frequentes vezes se pode ouvir junto da fonte da rua 25. O tubo da fonte desapareceu, talvez para ser vendido e agora as pobres sopeiras vêem-se obrigadas, a chegar a cantarinha á parede e estar amparando-a nessa posição, impedindo-as assim de tomar parte em colloquios amorosos. Pedimos á Camara que dê as providencias precisas para que as sopeiras tenham um alegrão ao vêrem o seu querido tubo no lugar que lhe é destinado.

A infeliz Rosinha viu-se em palpos de aranha para encher a cantarinha. Pobre Rosinha... sem tubo!

Associação de classe —

Consta-nos que uma grande maioria de empregados do le do Vouga tem aderido esta associação, que em breve garantirá a todos os associados os seus direitos. Talvez appareça algum *engravador*, que exerça o seu mister, usando manteiga em vez de graxa e para esses o seu ideal é a opressão e portanto são contrarios a qualquer ideia de união, apesar de saberem que dela resulta a força. Não sabemos, porem, se tal facto se deu ou não e isto é simplesmente uma previsão nossa. Se apparecer algum destes transviados, deitem-n'o á margem e sigam denodadamente no reto caminho, que o dever lhes impõe, que é altamente altruista e humanitario como já mais de uma vez dissemos.

Jornal de Portalegre —

Este jornal é muito bem redigido, oferece leitura muito variada e interessante, de forma a ocupar um lugar de destaque entre os jornaes de provincia. Tem, porem, um defeito, que na ocasião presente se nos afigura importantissimo. Não aceitou o armisticio, que a hora presente impõe e ataca os democraticos com uma horrivel sanha, que faz supor que a pessoa que escreve essas diatribes satanicas, está ao eserever, sob a influencia duma contorsão fisica de tal ordem, que a repetição frequente desses exercicios acabará por abalar o seu cerebro. Damos-lhe de conselho que tome um calmante energico lá de vez em quando, até á ocasião de vêrmos as armas dos nossos soldados em descanceo nos armeiros.

Tenham mais paciência e aconselhamos a illustre redação, que oriente os seus colaboradores a ensarilhar armas durante a época, em que todos os portugueses devem unir-se num só corpo com uma só alma, que é simbolizada pelo nosso pavilhão glorioso, que o vento desfraldará sobre os campos de belligerancia.

Profundidade provavel duma grande coluna russa

Não conhecemos a tatica russa e por isso não sabemos qual a formação, que lá é a normal, para marchas de costado. Supondo que essa é a de 4 por frente, teremos que descontando á força de um milhão de homens (unidade no exercito russo) o numero de officas necessario, ficará na coluna com 244.250 filhas de 4 homens, que occupam uma profundidade de 29.3 leguas (de 5 quilometros) e ajuntando-lhe 10.700 metros, para os intervalos entre unidades de força, teremos que essa profundidade será de 31 leguas e com a impedimenta dá proximamente 65 ou 66 leguas, isto é a distancia de Lisboa ao Porto! Ora 2 milhões de russos estão procurando o aniquilamento dos austriacos e portanto essa coluna será maior que o comprimento de Portugal, que é de 112 leguas.

Para uma enorme coluna como esta, de um milhão de homens, desenvolver em linha de batalha, serão precisos pelo menos 2 dias, pois que a retaguarda da coluna ficará constituindo as unidades de reforço especiaes, do serviço de segurança em campanha.

Farmacia — Segundo o regulamento está hoje aberta ao publico a Farmacia Alberto Delgado á rua 19 desta praia.

Pela imprensa — Passou ultimamente o 8.º anniversario do nosso prezado colega de Viana do Castelo, *O Povo*. Ao valente confrade, desejamos longa vida para que possa continuar na sua patriótica e util lide. Os nossos sinceros parabens.

— Recebemos o numero 2 do esplendido semanario, *A Verdade* que sai á luz da publicação em Lagos. Agradecemos e vamos permutar.

Portugal no Brazil — O nosso colega da redação Cirne de Madureira, recebeu uma carta do seu e nosso amigo sr. Herculano Neves, actualmente no Rio de Janeiro, em que este numa prosa singela mas vibrante de patriotismo exalta o estado igneo a que foi levada a colonia portugueza no Brazil, em virtude da declaração de guerra da Alemanha a Portugal.

O patriotismo nessa colonia estava latente (como muito bem diz o sinatario da carta) e explodiu agora com a provocação teutonica. Toda a colonia se levantou como se fosse atuada por uma só mola e um arranco do mais puro patriotismo, ofereceu-se em massa para tomar parte ativa nessa ingente luta cujo final hade infalivelmente ser o esmagamento dessa maldita raça germana que como o polvo estava lançando os seus tentaculos a toda a Europa, e como uma ventosa estava absorvendo a sua parte vital. Diz o sr. Neves, que as paixões politicas da Colonia Portugueza no Brazil, desapareceram e que todos os seus membros numa funda coesão que é inacreditavel pela antiga divergencia de opinião, se uniram, prestando fervoroso culto ao nobre e mui digno pavilhão portuguez. Honra seja á heroica colonia lusitana no Brazil e daí abraçamos toda ela, espe-

rando que o Oceano que nos separa agora, seja o proprio veiculo que nos leve nos braços essas partes constituintes do nosso sangue, que por lá andam trabalhando para que a nossa Patria continue a ser a *Dilosa Patria minha amada*. A patriótica colonia patricia inclue no seu auxilio tambem a parte financeira. Provam assim que apesar de longe da sua Patria, possuem o sangue genuinamente portuguez que as condições climatorias não degeneraram.

Viva a colonia portugueza no Brazil.

De perfil — E' no primeiro numero do proximo mez de junho, que com muito gosto vamos ter o prazer de honrar as colunas deste jornal com a apreciada colaboração do nosso colega *Instantaneo*, que na secção *De perfil*, certamente agradará aos nossos leitores com os seus escritos que reputamos magnificos, cheios de *verve* e nada insultuosos. Portanto preparem-se para serem *fotografados* e... nada de zangar, pois não vemos razão para isso. E demais a mais *Instantaneo*, sabe com quem se mete...

Senhor da Pedra — Pouco concorrido no domingo, por via do mau tempo. Grande movimento na segunda devido ao esplendido dia. Que dizer-vos mais? Se o nosso colega *Galucho*, prometeu-nos nas suas *Cronicas Tripicivas*, dizer-nos algo sobre o assunto, crêmos que pouco haverá que acrescentar a respeito. Contudo a titulo de curiosidade: — Sabem, calculam quanto dinheiro havia no domingo, numa bandeja colocada na «casa dos milagres», dinheiro dado pelos *fieis*? Nada menos, nada mais do que dois escudos e dois centavos, isto ás 16 horas!...

Ora isto mostra que o povo, quer divertir-se a valer e prefere comer uma *isca* e *beber um copo*, do que dar dinheiro a santos que não comem...

Como os tempos mudam! Agora digam que não ha liberdade... para dar esmolas...

O acolhimento que o nosso jornal ultimamente tem tido por parte de muitas pessoas, actualmente no Brazil, e que são daqui filhas ou admiram esta terra, enche-nos de orgulho e faz com que trabalhemos com vontade, tendo em vista é claro, a defeza de Espinho, embora o nosso lema seja sempre o mesmo, enquanto tivermos um momento de vida.

Tem sido grande a procura de casas para a proxima época balnear, nestes ultimos dias. Tambem, segundo, nos consta já estão falados bastantes aposentos para o mesmo fim nos hotéis.

Cruz Vermelha — São já relevantes os serviços prestados por esta util e benemerita instituição.

Temos já a certeza de que se qualquer pessoa for atacada de qualquer acidente na rua, encontrará logo auxilio prestado por esta sociedade.

E' obrigação, pois, de todos os habitantes de Espinho, protegerem esta Sociedade, pois que ela os serve com uma solicitude digna de nota.

No dia 18 ás 15 horas prestaram auxilio a Manuel Torres, de 20 anos de idade morador na rua 2 que caiu na rua em virtude duma síncope, os maqueiros Amadeu Moraes, Arquimedes Fernandes e os enfermeiros João Ferreira Belo e o Chefe da secção de maqueiros Armando F. Pereira. Foi escriptorario Joaquim Fernandes.

Em 19 ás 16,15 horas prestaram auxilio a Antonio Rodrigues de Souza de 35 anos de idade de S. Felix da Marinha que em virtude duma brincadeira com um amigo caiu ao chão e fracturou uma perna, os maqueiros Arquimedes Fernandes e o enfermeiro João Ferreira Belo — Escripturarios Joaquim Fernandes e Manuel Alves Vieira.

No dia 21 ás 10,45 horas prestaram auxilio a David Correia da Fonseca de 28 anos morador na rua 4, atacado de uma bronco-pneumonia, o maqueiro Arquimedes Fernandes. Escripturario Joaquim Fernandes.

Esta Sociedade adquiriu agora uma maca rodada que torna os transportes dos doentes mais faceis e comodos.

As aulas de enfermagem vão brevemente começar.

Anomalia da Natureza — Um revisor do Vale do Vouga passou-nos a seguinte noticia, que nós a nosso turno transmitimos aos nossos leitores.

No hospital de Vizeu está um homem de constituição masculina perfeita no seu estado interessante.

A ciencia medica explica este caso anomalo, com estas duas palavras, que bastam para definir o caso

Inclusão fetal

E' um caso rarissimo; mas não extranhavel e que só se resolve pela extirpação radical do tumor fetal.

Se os empregados das nossas repartições forem atacados duma semelhante doença, teremos que anunciar, que tal ou tal repartição está temporariamente fechada, pela simples razão de estarem os seus empregados na sua *delivrance*.

Para que serão precisas as mulheres se a moda pegar? A que nacionalidade pertencerá um filho do nosso amigo Hespánha? Quem nos garante que ele não ande no seu estado interessante?

Corre em Espinho, não sabemos com que fundamento, que residem cá dois homens, que cristalisaram no seu estado interessante.

Si non es vero...

Cinematografo — A caldeira prodiga voltou aos patrios lares já couraçada a ponto de poder já sofrer o embate dum projétil inimigo colossal. Não podemos anunciar a sessão que se projeta para o dia de S. João por estar a *Gazeta* já a imprimir-se; mas podemos dizer que hoje se exhibe uma fita da serie de ouro *Submarino* 27. Valeu a pena o sacrificio que passamos sem ter sessões durante algum tempo para hoje podermos regalar os nossos olhos com esta esplendida fita.

Ao Cinematografo.

Falecimento — Vitima duma bronco-pneumonia que a ciencia não conseguiu debelar, succumbiu na passada tarde de quarta-feira ultima o estimado rapaz que em vida se chamou David da Fonseca.

Contando apenas 28 anos incompletos, a morte anebatou-o ao convívio da familia que o amava e dos amigos que tinham nele um excelente camarada. Com regular concorrência teve lugar na passada quinta-feira o funeral do desditoso moço. A familia enlutada e em especial ao nosso bom amigo José Candido Ferreira da Silva, irmão do falecido, apresentamos as nossas condolencias.

O assucar — Chegou finalmente a Espinho uma remessa importante.

Acabou-se a ganancia dos comerciantes, pois que nos consta que a seguir a esta

outras remessas virão e assim o negociante, que o quizer açambarcar, para o vender com fabuloso lucro em epochas futuras, vêr-se-ha logrado. Acabe-se com a ganancia infame e asquerosa dos negociantes, que tem pèlos no coração.

Secção charadistica

CONCURSO — 4.ª serie

1.ª Em frase
A nota noticia o meu ideal — 1-3.
K. VEIRA.

2.ª
D'aqui a cinco minutos hei-de passar dum lugar para outro juntamente com este homem. 1-1.
K. LAIS.

3.ª Bilhete postal
(a todos os colegas)
17-12-1-12 8-14-5-2-1-12-14 10-1 11-20-16-1-7-12 10 11-20-8-17-22-14-20 21-14-14-13-1 19-6-14-10-20 11-12-18-14 15-12-4-3-20-12 1-12-9-12 8-20-2 4-1 6-20 11-6-20-2 12-0-8-17-13-19 20-6-20. 8 11-12-20 4-1-3-13-1-12 ... 1-2-3-4-5-6-7 8 9-10-11-12-13-14. 15 16-17-18-19-20-21-22.
Vosso amigo
K. LAIS.

4.ª Eletrica
A um bom observador não passa despercebida a descortezia com que me trata a minha severa parenta. 2.
RINDEX.

5.ª Truncada
(a K. LAIS)
3 — Esta pedra preciosa é muito suave. 2.
JAGODES.

6.ª Decapitada
Emquanto estive á — de ti, comi uma — só e não uma — como diziam.
BRAZILEIRO PANCRACIO.

7.ª Apocopada
(a UM TARRINCA)
O' artista! Diga lá como é o seu apelido — 2.
TUPY.

8.ª Tipograficos
Terra portugueza Q M vogal
adverbio NOTAS VLON 55 Q NOTAS
VLON.
K. VEIRA.

9.ª
BRAMA
K. VEIRA.

10.ª Maçada enigmatica
Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:
LÁ VI NO PORTO A MÂI DO E. V.
UM NOVATO.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª Pevide. 2.ª Catarina. 3.ª Marmota-marota. 4.ª Eia, charadistas ao concurso. 5.ª Regua. 6.ª Safo-Sáfo. 7.ª Raposas-sopa. 8.ª Onde não ha El-Rei o perde. 9.ª Marido-Arido. 10.ª Oliveira de Frades.

K. VEIRA.

Secção Alegre

Um tenente de marinha escreveu á filha dum contra almirante a seguinte carta:

«Gentilissima senhora: Poderei içar a minha bandeira na ilha divina do seu coração?»

Resposta:

«Mil vezes obrigada. Essa ilha já está sobre o protectorado do capitão Ramos».

ANUNCIOS

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza). — **Deposito em Espinho** «A EMPREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Paz do Distrito de Espinho, Comarca da Feira, na ação de pequenas dividas que o dr. João Augusto da Cunha Sampaio Maia (Conde de S. João de Vêr) requereu contra José Ferreira da Cunha da Conceição e mulher Maria de Jesus — Maria Ferreira da Conceição e marido José de Oliveira Especial, pescadores, de Espinho, correm editos de trinta dias citando os réos — José d'Oliveira Especial — José Ferreira da Cunha da Conceição e mulher Maria de Jesus, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, terminada que seja a publicação deste, pagarem ao autor, dr. João Augusto da Cunha Sampaio Maia (Conde de S. João de Vêr), a quantia de 16\$05 ou impugnarem o pedido sob pena de serem condenados nos termos da lei.

Espinho, 19 de junho de 1916.

O escrivão substituto,
João Martins Rodrigues.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Paz,
Bernardo Pereira.

Revogação de procuração

Raquel Pereira de Melo, solteira, de Espinho, revoga para todos os efeitos o mandato que conferiu a José Marques Carvalhas, casado, negociante na mesma freguezia e concelho, em procuração publica de 29 de fevereiro ultimo, exarada por Joaquim Pereira Campos, ajudante do notario Montenegro dos Santos.

Espinho, 21 de junho de 1916.

Raquel Pereira Melo.

(Segue-se o reconhecimento).

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos — Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, psoriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doenças de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações. Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito

Casa da Costeira

Souto Ratola — Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Bua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

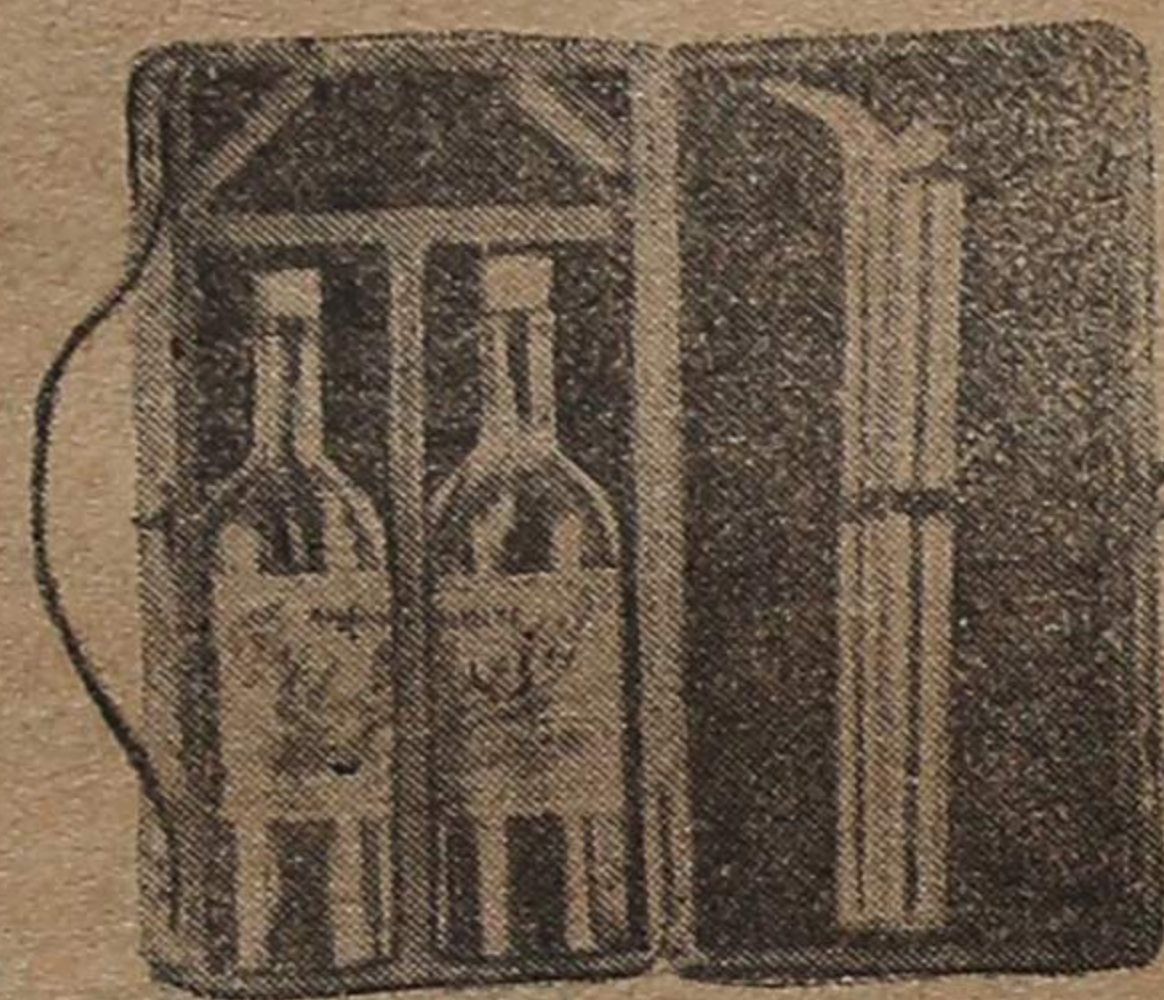
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sões, Cachenez, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analiseite Cozal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZETTES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praca da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO. (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto nos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia
CARVALHO
ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE—Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartomagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º — PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

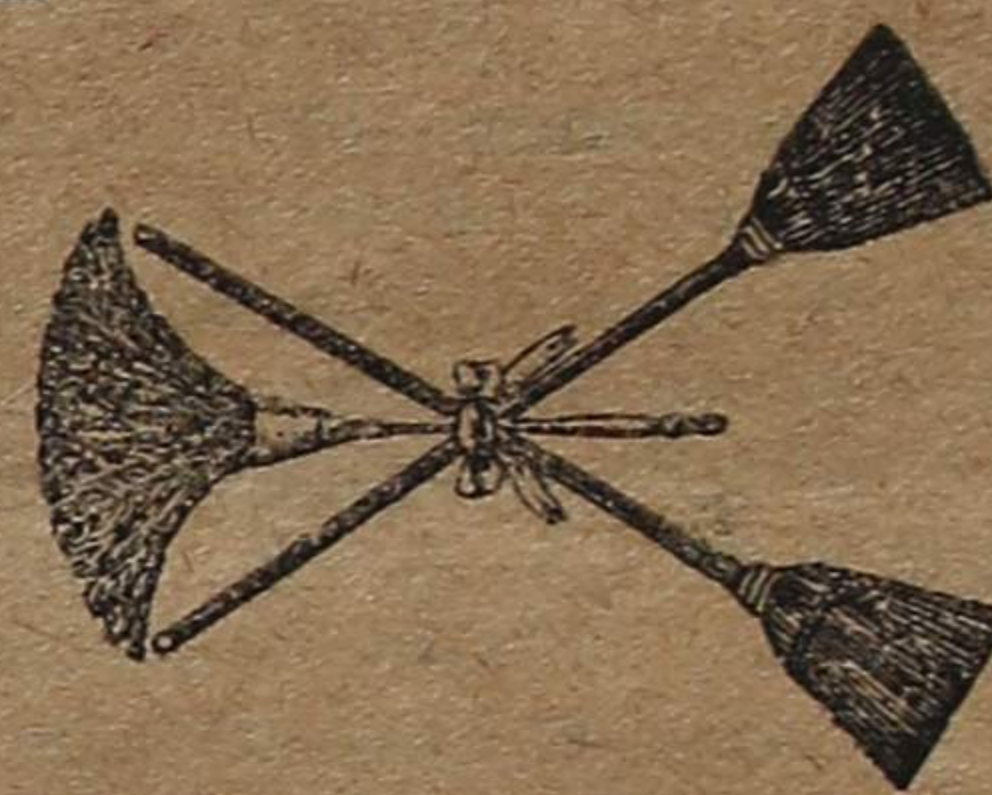
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18, N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebugados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junt

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
Lãs, Cãitas,

FLANELAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CACHENEZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
angulo da TRAVESSA DAS FLORES